



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O INSTRUMENTO DE PROJETOS ESPECIAIS NO PDDUA DE PORTO ALEGRE: APLICAÇÕES E IMPACTOS NA DINÂMICA DA CIDADE - Repercussões dos P.E.s na implantação do Modelo Espacial de Desenvolvimento Urbano
Autor	ANA AGUIRRE SILVEIRA DA ROSA
Orientador	FABIAN SCHOLZE DOMINGUES

**O INSTRUMENTO DE PROJETOS ESPECIAIS NO PDDUA DE PORTO ALEGRE:
APLICAÇÕES E IMPACTOS NA DINÂMICA DA CIDADE**
Repercussões dos P.E.s na implantação do Modelo Espacial de Desenvolvimento Urbano

Autora: Ana Aguirre Silveira da Rosa | Orientador: Prof.º Fabian Domingues
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia Urbana
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre acumula uma série de Planos Diretores, desenvolvidos ao longo do séc. XX, dos quais o mais recente é o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - PDDUA. Aprovado em 1999, na esteira do período de redemocratização brasileiro, e revisado pela primeira vez em 2010, após a aprovação do Estatuto das Cidades - documento de 2001 que regulamenta o capítulo "Política Urbana" na Constituição, o PDDUA estabelece uma série de princípios e estratégias que preconizam a gestão democrática da cidade, a participação da população nas instâncias decisórias, a redistribuição de renda e a qualificação ambiental.

A próxima revisão do Plano – que deve ocorrer a cada no mínimo 10 anos, segundo estabelece o Estatuto das Cidades – está atualmente em andamento, em meio a uma grave crise política, econômica, social e institucional no Brasil – paralela a um processo mundial de financeirização das cidades que vem se verificando nas últimas décadas, através do qual o capital toma um protagonismo cada vez maior na gestão e regulação efetiva das cidades.

Nesse contexto, torna-se ainda mais necessário compreender quais as ferramentas e processos que compõem este importante instrumento de planejamento e gestão urbana, como estas ferramentas vêm sendo utilizadas e quais os benefícios e beneficiários de tais utilizações, de modo a contribuir, com embasamento técnico científico, para a discussão de um modelo de cidade efetivamente democrático e participativo para sua população.

Dentre os diversos instrumentos previstos pelo PDDUA, elegemos o instrumento de Projetos Especiais (Alterado pela L.C. no 646, de 22 de julho de 2010) como objeto de estudo desta pesquisa, uma vez que: (1) seu caráter flexibilizador dos regimes urbanos constitui um instrumento imprescindível para a implementação de grandes empreendimentos imobiliários na cidade; e (2) apesar de amplamente utilizado, o papel deste instrumento no desenvolvimento de POA não foi globalmente mapeado ou analisado até o atual momento.

Os Projetos Especiais são subdivididos em 1º, 2º e 3º graus, de acordo com o impacto urbano gerado. Optamos pelo recorte, na presente pesquisa, dos Projetos Especiais de 2º grau - de maior impacto que os P.E.s de 1º grau e amplamente mais numerosos que os P.E.s de 3º grau.

A metodologia da pesquisa consiste, inicialmente, em complementar o banco de dados já elaborado pelo próprio Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia Urbana (NEPEU) ao longo de 2017, que reúne os P.E.s de 2º Grau que originaram termos de compromisso entre o empreendedor e a Procuradoria Geral do Município no período de 2013 a 2017, disponibilizados no site da PGM. A partir dele, primeiramente, se pretende caracterizar as contrapartidas, medidas compensatórias e mitigatórias acordadas entre empreendedor e Município e quais seus impactos urbanos. A seguir, após georreferenciamento dos projetos, será possível explorar diversos campos de análise a partir dos dados coletados, relacionando-os com dados demográficos e com outros instrumentos de gestão urbana.

Dentre este leque de possibilidades, o presente trabalho analisará as repercussões dos P.E.s de 2º grau aprovados dentro do recorte temporal anteriormente citado no Modelo Espacial estabelecido pelo PDDUA de Porto Alegre, observando qual papel o instrumento de Projetos Especiais tem desempenhado no crescimento urbano da cidade e como vem se dando a atuação do mercado imobiliário como planejador urbano, inserido na discussão de maior escala da financeirização urbana.